



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

EFEITO ADJUVANTE DA PRÓPOLIS MARROM EM VACINA VIVA COM ANTÍGENOS MÚLTIPLOS

Autor(es): FINGER, Paula Fonseca; FERREIRA, Lilian Neves; CAETANO, Clarissa Fonseca; SIEDLER, Bianca Sica; MUNHOZ, Livia Silveira; VILELA, Camila Oliveira; VARGAS, Gilberto D'ávila; HÜBNER, Silvia Oliveira

Apresentador: Paula Fonseca Finger

Orientador: Silvia de Oliveira Hübner

Revisor 1: Geferson Fischer

Revisor 2: Telmo Vidor

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Os adjuvantes imunológicos são substâncias capazes de aumentar as respostas imunológicas inatas e/ou adaptativas. Alguns pesquisadores já demonstraram atividade imunoestimulante da própolis, por possibilitar um incremento na produção de anticorpos em função do seu potente efeito em diferentes células do sistema imune inato. No entanto, para seu uso como adjuvante na produção de vacinas, muitas pesquisas ainda devem ser feitas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a capacidade imunomoduladora dos extratos aquosos de própolis marrom quando associados com vacinas vivas com antígenos múltiplos, comumente utilizados na imunização de caninos. Para tal, 80 camundongos Swiss (*Mus musculus*) fêmeas foram vacinados com duas doses de uma vacina comercial polivalente atenuada, contendo parvovírus canino. Essa vacina contém os vírus vivos da cinomose, hepatite infecciosa dos cães, adenovírus canino tipo 2, parainfluenza e parvovírus canino liofilizados, além do concentrado lisado de *Leptospira canicola* e *Leptospira icterohaemorrhagiae*. No entanto, os parâmetros analisados nesse experimento foram apenas em relação ao antígeno parvovírus. Foram testadas três concentrações diferentes da vacina com e sem própolis. Trinta dias após a segunda vacinação, foi realizada a análise individual dos níveis de anticorpos contra o parvovírus canino pela técnica de ELISA indireto. Os grupos que receberam as concentrações mais altas da vacina ($1,5 \times 10^6$ e 3×10^6 TCDI₅₀) acrescidas de 400 µg de própolis apresentaram incremento significativo na resposta imune humoral quando comparados aos grupos que receberam as mesmas doses da vacina sem acréscimo da própolis. Esse resultado indica que a própolis marrom teve um efeito imunoestimulante nos animais vacinados e vem confirmar o efeito adjuvante da própolis. Tendo em vista os benefícios que o uso de adjuvantes obtidos a partir de substâncias naturais pode trazer à vacinologia, outras pesquisas já estão sendo realizadas no Laboratório de Virologia e Imunologia da UFPel.